

## 198 - FORMAÇÃO ABERTA E A DISTÂNCIA DE TUTORES: MODELOS E PRÁTICAS LUSO-BRASILEIROS

**Maria Angélica Costa**

*Escola Nacional de Saúde Pública "Sergio Arouca", Fundação Oswaldo Cruz –  
CDEAD/ENSP/FIOCRUZ, Brasil; LE@D, Universidade Aberta  
mariaangelica@ead.fiocruz.br*

**Lina Morgado**

*LE@D, Universidade Aberta  
lina.morgado@uab.pt*

### Resumo

As tecnologias digitais de informação e comunicação são parte integrante de nossa sociedade e, os modos como as utilizamos são vitais para nós cidadãos do século XXI, pois estas, fazem parte de nosso cotidiano de vida, de trabalho, social, cultural, educacional.

No cotidiano de trabalho educativo e de formação docente, o uso das tecnologias digitais possibilitam a criação e desenvolvimento de cenários e estratégias pedagógicas, que podem ser convergentes com dispositivos inovadores do ponto de vista da mediação, comunicação e avaliação.

Neste aspecto, esta comunicação objetiva dar a conhecer aspectos de formação (inicial e contínua) aberta e a distância de docentes, trabalhadores da área da saúde que atuam em cursos da Coordenação de Desenvolvimento Educacional e Educação a Distância, da Escola Nacional de Saúde Pública "Sergio Arouca" da Fundação Oswaldo Cruz – Rio de Janeiro/Brasil.

Em nossa Instituição de Ensino Superior na área da saúde, o tutor é considerado docente enquanto exerce a tutoria em cursos lato sensu de especialização e de qualificação profissional em cursos de atualização, aperfeiçoamento e de formação continuada em saúde.

Frente a esta situação, a Coordenação de Desenvolvimento Educacional e Educação a Distância, enfrenta o desafio não apenas de incorporar as tecnologias digitais nos processos ensino-aprendizagem dos cursos ofertados, mas também de reconhecer o uso cotidiano destas tecnologias digitais para elaborar, desenvolver e avaliar práticas pedagógicas que promovam o desenvolvimento de uma disposição crítica e reflexiva sobre a informação, o conhecimento e os usos tecnológicos.

### Abstract

Digital information and communication technologies are an integral part of our society, and the ways we use them are vital for us citizens of the 21st century, because they are part of our everyday lives, work, social, cultural, educational.

In the daily work of educational and teacher training, the use of digital technologies enables the creation and development of scenarios and pedagogical strategies, which can be convergent with innovative devices from the point of view of mediation, communication and evaluation.

In this aspect, this communication aims to inform about aspects of initial and continuous training and the distance of teachers, health workers who work in courses of the Coordination of Educational Development and Distance Education, National School of Public Health " Sergio Arouca "from the Oswaldo Cruz Foundation - Rio de Janeiro / Brazil.

In our Institution of Higher Education in the area of health, the tutor is considered a teacher while he / she exercises tutoring in lato sensu courses of specialization and professional qualification in refresher courses, continuing education and in health. Facing this situation, the Coordination of Educational Development and Distance Education, faces the challenge not only of incorporating digital technologies in the teaching-learning processes of the offered courses, but also of recognizing the daily use of these digital technologies to elaborate, develop and evaluate pedagogical practices that promote the development of a critical and reflective disposition about information, knowledge and technological uses.

## INTRODUÇÃO

Em todos os períodos da humanidade, diferentes tecnologias foram utilizadas como produtos e como fator de socialização e mudança social. Os seres humanos desenvolveram-se desde a idade da pedra lascada até hoje, utilizando utensílios de pedra, dominando o fogo e elaborando a linguagem escrita e de sinais. Estes recursos constituíram-se em tecnologias fundamentais para o desenvolvimento da humanidade. Atualmente, há uma multiplicidade de dispositivos e artefatos criados pelos homens, que estão voltados para a informação, comunicação e conhecimento em tempos e espaços nunca antes pensados. Estes artefatos e dispositivos são consideradas tecnologias digitais de informação e comunicação (Ponte, 2000).

As tecnologias digitais de informação e comunicação são parte integrante de nossa sociedade e, os modos como as utilizamos são vitais para nós cidadãos do século XXI, pois estas, fazem parte de nosso cotidiano de vida, de trabalho, social, cultural, educacional. Seu potencial de utilização nos diversos setores da sociedade, como por exemplo, sua utilização nas áreas de educação e de saúde, constitui-se em estratégia potente para resolver problemas e proporcionar melhor e maior qualidade de vida aos cidadãos.

No que concerne o uso das tecnologias digitais de informação e comunicação na área da educação, especificamente na formação de tutores para atuarem no universo dos cursos a distância, estas são consideradas potentes, no processo ensino-aprendizagem nestas formações como é documentado na literatura da especialidade.

Para o tutor e outros perfis de trabalhadores da saúde em processo de formação, a integração e criação de cenários de aprendizagem apoiados nas tecnologias digitais de informação e comunicação, fundamentados em estratégias pedagógicas inovadoras e adequadas podem configurar-se como estratégias inovadoras do ponto de vista da mediação, da comunicação e da avaliação.

Isto posto, refere-se a seguir ao tutor como partícipe fundamental no sistema de tutoria a distância como o tipo de formação inicial e permanente desenvolvida na *Coordenação de Desenvolvimento Educacional e Educação a Distância*, da Escola

Nacional de Saúde Pública “Sergio Arouca” da Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro/Brasil e as estratégias consideradas inovadas desenvolvidas.

### **1.1 O tutor no sistema de tutoria na formação aberta e a distância**

Para uma reflexão sobre o tutor e o sistema de tutoria em uma formação aberta e a distância, é necessário comentar, mesmo que de maneira sucinta, algumas concepções historicamente construídas sobre esse profissional na área educacional (Morgado, 2003; Paraná, 2010).

A palavra “tutor” vem do latim tutor, tutoris, que significa guarda, defensor, protetor, curador. Segundo a definição do Grande dicionário Houaiss da língua portuguesa, tutor é uma pessoa que deve proteger, cuidar, ter debaixo da vista, defender e tutelar alguém (Tutor, 2009).

Na educação, a figura do tutor aparece nas Universidades de Oxford e Cambridge na Inglaterra, ao término do século XV, associada ao sentido jurídico. Sua função era tutelar, proteger uma pessoa menor de idade e administrar seus bens até o tutelado atingir a maioridade. Também se relaciona a uma pessoa que tem o papel de orientar religiosamente estudantes, com o objetivo de impor a fé e a conduta moral (Morgado, 2003; Paraná, 2010).

No século XIX, segundo Preti (2003), esse modelo de tutoria baseado na tutela do aprendiz foi considerado eficaz e institucionalizado por outras universidades, nas quais o tutor passou a compor o quadro docente. Na academia, o tutor acompanharia os grupos de estudantes de modo individualizado, porém sempre com a supervisão de um professor titular.

A figura do tutor e o modelo de tutoria adotado nessas universidades influenciaram teorias e modelos de tutoria em educação a distância, na primeira universidade a distância do século XX, a Open University (1969), da Inglaterra, que, posteriormente, serviu de modelo para outras universidades a distância. Entre elas, podem-se citar: UNED, da Espanha (1972); University of South Africa (1973); Anadolu University, da Turquia (1978); e Indira Gandhi National Open University, da Índia (1985).

No modelo tradicional de educação a distância, segundo Maggio (2001) e Morgado (2003), o tutor dirigia, orientava, apoiava os alunos, mas não ensinava, sendo que o ato de ensinar era sinônimo de transmitir informação ou estimular determinadas condutas. Ainda nesse modelo, o ensino foi definido pela mediação, ou seja, a ação ou o efeito dessa ação em transmitir uma informação pelos meios de comunicação de massa (Barbosa e Rabaça, 2001), pelo autodidatismo e, principalmente, pela autossuficiência dos materiais: assumiu-se que eram os materiais didáticos que ensinavam, cabendo ao

tutor a tarefa de animar, orientar, apoiar e ser “um acompanhante funcional do sistema”, do curso, do programa etc. (Maggio, 2001, p. 96).

O tutor é um dos sujeitos fundamentais na visão de educação a distância da CDEAD/ENSP/IOCRUZ. Entre outros diferentes papéis e funções, é considerado representante da instituição formadora; promotor da humanização no processo ensino-aprendizagem mediatizado por tecnologias de informação e comunicação; e interatuante no relacionamento virtual e presencial com o estudante (Oliveira, 2006; Preti, 2003). É, assim, a pessoa mais próxima que acompanha o estudante e medeia seu itinerário formativo.

Em seus diferentes papéis, o tutor se apresenta ora como um facilitador na compreensão do projeto político-pedagógico do curso; como um observador que reflete sobre a aprendizagem; como professor conselheiro diante das fragilidades dos estudantes; além de responsável pelos aspectos acadêmicos-administrativos na instituição (Preti, 2003).

Ainda no contexto de suas múltiplas funções e nomenclaturas, Morgado (2001, 2003 e 2005) e Miranda, Morgado e Pereira (2006) identificam também que o papel do tutor/professor/formador é complexo e múltiplo, podendo assumir também funções de organizador, conceutor, coacher, facilitador, instrutor, moderador, e-tutor, etc.

Nas primeiras gerações de educação a distância, o tutor tinha um papel secundário e, por vezes, era ignorado, cabendo-lhe o atributo de corretor de atividades. Posteriormente, nas demais gerações de educação a distância, o papel do tutor passa a ser concebido como de um facilitador da aprendizagem.

Esta ideia de tutor como facilitador foi influenciado pelo trabalho de Carl Rogers, que popularizou o termo de facilitador e provocou, por meio de seu trabalho, profundas implicações no ensino a distância, especialmente através dos trabalhos de Michael Graham Moore e Börje Holmberg (Morgado, 2003).

A construção histórica da palavra tutor e de sua figura/atuação em um dado sistema de tutoria demonstra a importância histórico-social dessa denominação que, de acordo com Bakhtin (2003, 2004), é fenômeno ideológico por excelência. É também intencional e reflete os conflitos de poder e de saber instituídos e instituintes no processo ensino-aprendizagem.

Neste aspecto, a palavra tutor carrega componentes históricos e sociais relacionados às concepções de sociedade e de educação, que, por sua vez, também se relacionam com os modelos ou concepções de educação a distância e de docência nessa modalidade de ensino.

Com as mudanças e os avanços nas concepções educacionais que influíram nos projetos, cursos e programas de educação a distância, desde a década de 1980, houve

um deslocamento de foco: dos materiais autossuficientes e do papel secundário do tutor nessas concepções educativas, encaminhou-se para processos de ensino-aprendizagem voltados para a construção de conhecimentos e a valorização da relação docente/discente, por meio do diálogo, da interação e da autonomia. Busca-se, dessa forma, avançar da concepção de tutor para a de docente e passar do sistema de tutoria para o trabalho da equipe docente.

## **1.2 O tutor como docente: o caso CDEAD/ENSP/FIOCRUZ**

A concepção de educação a distância da CDEAD/ENSP/FIOCRUZ considera a modalidade como potencializadora do processo ensino-aprendizagem e construtora de conhecimentos na missão de formar e qualificar trabalhadores do Sistema Único de Saúde (SUS).

Portanto, ser tutor em um curso com esta concepção de educação a distância, é estar atento à complexidade do processo ensino-aprendizagem e à construção de conhecimentos para a qualificação dos profissionais responsáveis pelas implementações das políticas públicas (Costa, 2017).

Além disso, é estar “em consonância com a diretriz política que estabelece a educação permanente como condição essencial para a consolidação plena do SUS”, na perspectiva de oferecer aos trabalhadores orientação teórico-metodológica e suporte técnico contínuo para os desafios e acompanhamento dos avanços tecnológicos em nossa sociedade (Mattos, Dias, 2012, p. 19).

A relação do tutor/docente com os discentes ocorre no primeiro momento presencial do curso. Com os outros tutores/docentes e com os orientadores de aprendizagem, ocorre durante a oficina de formação inicial e as oficinas de formação permanente. A relação do docente e de sua formação é tema do próximo item.

## **1.3 O modelo de Formação Docente na CDEAD/ENSP/FIOCRUZ**

A proposta de formação docente da CDEAD/ENSP/FIOCRUZ para tutores e orientadores de aprendizagem envolve formações iniciais, permanentes e de atualizações. Relaciona-se tanto com os pilares de nossa ação educativa (materiais, sistema de tutoria, ambiente virtual de aprendizagem e acompanhamento acadêmico pedagógico), quanto com as mediações e os elementos que a constituem.

Neste contexto, cabe a área de Formação Docente planejar, programar, elaborar e realizar e avaliar a formação de tutores e orientadores de aprendizagem, aprofundando os conhecimentos sobre o exercício da docência e sobre a orientação de aprendizagem (FIOCRUZ, [20--]c).

A formação inicial de tutores e orientadores de aprendizagem, pode ocorrer em tempos e espaços diversos que antecedem o início do curso (tendo ou não encontros presenciais) e, procura garantir espaços para os docentes construírem conhecimentos próprios sobre o exercício da docência, relacionando essa construção aos processos ensino/aprendizagem dos docentes e às suas práticas educativas.

Desenvolve-se a oficina de formação de orientadores de aprendizagem anteriormente à oficina de formação inicial de tutores, pois os orientadores de aprendizagem são parceiros fundamentais em todo o processo de ensino/aprendizagem de tutores/docentes e discentes, relacionando-os aos seguintes aspectos, de acordo com (Leitão et al., 2004):

- ao projeto e à concepção político-pedagógica do curso;
- aos conteúdos e temas e à sua abordagem crítica, reflexiva e contextualizada;
- ao respeito pelos saberes e práticas que os estudantes possuem;
- à articulação entre saúde, educação e trabalho.

A formação inicial de tutores ocorre em uma oficina de 40 horas, realizada presencialmente, na qual são apresentados e discutidos os seguintes eixos norteadores (FIOCRUZ, [20--]d):

- pressupostos da educação a distância;
- referenciais político-pedagógicos adotados;
- apresentação da proposta do Programa de Formação Permanente de Tutores, quanto aos objetivos e competências a serem desenvolvidos;
- apreciação analítica do material didático do curso, por meio de leitura, debate e construção de sínteses;
- discussão sobre avaliação e atividades propostas pelo material didático do curso;
- oficina de apresentação quando há momentos presenciais e exercícios no ambiente virtual de aprendizagem.

A oficina de formação inicial de tutores é, ao mesmo tempo, seletiva e formativa. Ao seu término, cumpridos os requisitos estabelecidos em edital, o candidato a tutor recebe o certificado de “Atualização em Formação Pedagógica em EAD”, expedido pela CDEAD/ENSP/FIOCRUZ.

O tutor selecionado, em seu exercício docente, planeja, desenvolve e executa, com os orientadores de aprendizagem, assessores pedagógicos, coordenadores de curso, o início do curso. Cabe ao tutor preparar previamente o AVA, por meio de inserção de mensagens de boas-vindas no mural e de postagem de materiais na biblioteca virtual, dentre outras atividades para receber os alunos.

Iniciado o curso, o tutor, o orientador de aprendizagem e outros atores envolvidos no curso, iniciam o planejamento, elaboração e execução da formação permanente por

meio de reuniões virtuais (skype, webconferência, dentre outros) e presenciais, de acordo com o desenvolvimento do curso.

Além disso realizam oficinas, encontros e outras estratégias de ação, considerando os seguintes eixos norteadores (FIOCRUZ, [20--]e).

- Aprofundamento dos conteúdos específicos do curso apreendidos inicialmente, por ocasião da oficina de formação de tutores, e articulados no contexto da ambientação do tutor com seus alunos e destes com os outros sujeitos do curso e com outros conhecimentos;
- Organização e planejamento das atividades educativas para acompanhamento do itinerário formativo dos alunos, considerando a diversidade de situações que esse processo pode apresentar;
- Potencialização do compromisso ético, por meio das interações pautadas no diálogo, no respeito, na participação ativa e no sentimento de pertencimento ao grupo no curso;
- Capacidade para traduzir e tornar acessível os saberes e adequá-los às necessidades dos sujeitos do curso, especificamente o aluno;
- Potencialização da interação por meio da comunicação síncrona e assíncrona mediatizada para que não haja “solidão acadêmica”.

A formação permanente tem a intenção de potencializar o trabalho docente em seu cotidiano de trabalho educativo e em suas interações com os estudantes para uma apropriação teórico-metodológica, para o desenvolvimento de uma cultura educacional e tecnológica e para o exercício da docência em processos educativos com o uso de tecnologias digitais.

O processo avaliativo é realizado em diferentes momentos do curso e é realizado a partir dos seguintes eixos: materiais, sistema de tutoria, ambiente virtual de aprendizagem e acompanhamento acadêmico pedagógico. Além destes eixos são também avaliados os aspectos gerais do curso, como por exemplo, os encontros presenciais (quando é o caso), a motivação dos alunos e tutores em participar do curso, as mudanças ocorridas em sua prática profissional, os pontos fortes e fracos no curso, o percurso no desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso (no caso de cursos lato sensu de especialização), etc. Este processo é realizado por meio de sistema online e os produtos dessa avaliação (de docentes e discentes) são analisados em oficinas de avaliação que ocorrem geralmente ao término do curso, mas dependendo do projeto político-pedagógico do curso e dos recursos destinados, as oficinas de avaliação podem ocorrer no decorrer do curso.

Ao final do curso, os alunos são certificados pelo sistema de gestão acadêmica da ENSP/FIOCRUZ e os tutores recebem da CDEAD/ENSP/FIOCRUZ declarações de exercício da tutoria.

É no fazer educativo em saúde, que a necessidade de determinar quais as metodologias e estratégias mais adequadas e eficazes nas formações iniciais, permanentes e de atualização de tutores/docentes e orientadores de aprendizagem ganha potência para

que a utilização das tecnologias digitais de informação e comunicação através de estratégias pedagógicas inovadoras nos processos de ensino/aprendizagem, seja uma constante.

Percebe-se que o saber e o fazer se especializam, se complexificam a medida que novos modos de ensinar e de aprender se fazem presentes, ao longo dos processos de formação inicial e permanente e de atualização de tutores e orientadores de aprendizagem. Também é visível o avanço e a qualidade almejada em processos de ensino/aprendizagem que utilizam as tecnologias digitais de informação e comunicação. Porém, queremos ser mais com mais mediações pedagógicas e tecnológicas, pois é nisso que acreditamos e apostamos em nosso cotidiano de formação docente para trabalhadores da área da saúde, especificamente os trabalhadores do Sistema Único de Saúde.

A concepção de educação a distância da CDEAD/ENSP/FIOCRUZ considera a modalidade como potencializadora do processo ensino-aprendizagem e construtora de conhecimentos na missão de formar e qualificar trabalhadores do Sistema Único de Saúde (SUS).

Portanto, ser tutor em um curso com esta concepção de educação a distância, é estar atento à complexidade do processo ensino-aprendizagem e à construção de conhecimentos para a qualificação dos profissionais responsáveis pelas implementações das políticas públicas (Costa, 2017).

Além disso, é estar “em consonância com a diretriz política que estabelece a educação permanente como condição essencial para a consolidação plena do SUS”, na perspectiva de oferecer aos trabalhadores orientação teórico-metodológica e suporte técnico contínuo para os desafios e acompanhamento dos avanços tecnológicos em nossa sociedade (Mattos, Dias, 2012, p. 19).

A relação do tutor/docente com os discentes ocorre no primeiro momento presencial do curso. Com os outros tutores/docentes e com os orientadores de aprendizagem, ocorre durante a oficina de formação inicial e as oficinas de formação permanente. A relação do docente e de sua formação é tema do próximo item.

#### **1.4 O tutor como facilitador: o caso da UAb**

O modelo de educação a distância da UAb/Portugal é um modelo que assenta na virtualização completa das atividades dos docentes, resultou numa ruptura profunda com o modelo de educação a distância que praticava até 2006 centrado na segunda geração de educação a distância (Garrison, 2000; Morgado, 2003), para se constituir como um modelo baseado numa comunidade de aprendizagem online (a turma virtual) (Pereira, Mendes, Morgado, Amante & Bidarra, 2007). O modelo desenvolve um

conjunto de pressuposto que permitem o desenvolvimento da arquitectura do sistema de educação a distância da instituição, e da prática dos docentes. Na linha das tendências do processo de Bolonha na Europa como ainda herdeiro das tendências do património teórico da educação a distância reconfigurado agora para a aprendizagem online, o modelo estrutura-se em torno da *aprendizagem centrada no estudante*, do *primado da flexibilidade* característica dos modelos de educação a distância precedentes, do *primado da interação* (online e diversificada – estudante/estudante; estudante-professor; estudante/conteúdo) e no *princípio da inclusão digital*. (Pereira et al., 2007).

Este modelo pedagógico é extremamente flexível e operacionaliza-se em duas variantes: i) modelo dos cursos graduação, estruturado para grandes números de estudantes, ou seja, a massificação, centrado na interação primordial entre estudante-conteúdo e estudante-estudante e interação baixa entre estudante- professor. Neste caso, a turma virtual é de 50/60 estudantes existindo a figura do tutor para assegurar a tutoria; ii) cursos de pós-graduação (mestrados, doutoramentos) centrado em níveis de interação elevados e cuja turma virtual é constituída no máximo por 25 estudantes e a docência assegurada pelo professor não havendo lugar para o tutor (Morgado, Pereira, Mendes, 2008; Morgado, 2011; Nascimento et al., 2014).

No caso da UAb, a figura do tutor surge como um corte e ruptura já que ao contrário de outros modelos de educação a distância, a instituição não tinha essa prática. Assim, o seu papel é desenvolvido em parceria com o professor responsável da unidade curricular e a sua função é mais centrada na facilitação online.

### **1.5 A Formação dos Tutores na UAb**

Pioneiro em Portugal, o programa de formação de tutores foi desenvolvido para formar toda a equipa de tutores de todos os cursos da instituição. Foi desenhado um modelo de formação para a tutoria online considerado uma prática inovador quer nacional, quer internacionalmente. Os seus objetivos foram:

- Proporcionar aos tutores em formação a vivência duma experiência tão próxima quanto possível da situação futura, experimentando um clima e ambiente de aprendizagem semelhantes àqueles que lhes seriam exigidos na sua função;
- Dar a conhecer a estes tutores o papel que a instituição iria exigir quer ao professor, quer ao estudante online e colocá-los perante o tipo de desafios, dificuldades e constrangimentos que pudessem surgir;

- Activar e promover o pensamento reflexivo sobre o novo papel e as experiências vivenciadas do ponto de vista do tutor, tornando assim possível retirar vantagens dela no seu futuro papel de tutor online;
- Evidenciar que a aprendizagem online não se centra em "conhecer", mas sobretudo em "saber como" promovê-la eficazmente.

Por outras palavras, a experiência de formação no quadro conceptual desenvolvido no *Programa de Formação de Tutores em eLearning* implicava a "imersão" do tutor num ambiente construído, constituindo-se como uma formação *envolvente e prática* e, ao mesmo tempo, *reflexiva e crítica*.

O programa de formação desenvolvido para formar os tutores da instituição obedeceu a um conjunto de princípios de design pedagógico fundamentado nas boas práticas internacionais e na investigação realizada pelos seus responsáveis:

1) **Princípio da Aprendizagem Experiencial:** para se tornar um tutor online, em particular um tutor é necessário ser um estudante online em primeiro lugar e experienciar, em primeira mão, as dificuldades e as potencialidades de trabalho e de comunicação no ambiente online. Esta imersão (*hands on*) constitui um *abrir de olhos* fundamental para aspectos críticos em contextos online, tais como a gestão do tempo, a comunicação assíncrona ou a colaboração num grupo.

2) **Princípio da Aprendizagem Conceptual e Reflexiva:** a ação do tutor online não pode depender apenas de uma perspetiva empírica. A experiência deve ser processada e conceptualizada através da reflexão e, informada através da investigação e do conhecimento teórico (Marcos & Tillema, 2006). Isto irá fornecer uma base sólida para orientar a acção pedagógica dos docentes.

3) **Princípio do Saber como (*know how to*):** o tutor online necessita de saber "acerca do online" e do ensino e aprendizagem neste contexto, mas mais importante necessita de saber "como" ensinar de forma eficaz neste novo contexto. É por isso que uma parte significativa do tempo dos cursos concebidos é dedicada a aplicar os seus conhecimentos a situações reais de ensino. As situações de formação devem ser muito semelhantes àquelas em que irão operar num futuro muito próximo.

4) **Isomorfismo pedagógico:** significa ter em conta os objectivos e as circunstâncias do nosso curso, para fazer uma parte significativa da experiência de formação o mais próxima possível da prática profissional que os professores terão que desenvolver depois do processo de formação terminar.

### Considerações Finais

As possibilidades de formação aberta e a distância de tutores/docentes estão relacionadas aos modos e concepções que se tem sobre a educação a distância e aos modelos e práticas adotados nas formações iniciais, permanentes e de atualização.

Os cursos de longa e curta duração são exemplos pertinentes de como os modelos e práticas de formação de tutores e etutores são influenciados pelas concepções de educação a distância.

Parece haver uma relação direta entre um determinado modelo de educação a distância adotado e a forma como o tutor/docente exerce a tutoria. Essa relação parece também ficar evidente na interação entre docentes/discentes e consequentemente, na evasão dos alunos.

Vale ressaltar que não há um modelo único ou um que é melhor do que outro. Há formações nada abertas que convergem para modelos de educação a distância mais tradicionais e fechados, onde a formação do tutor é secundária e até mesmo ignorada. Consequentemente, as mediações pedagógicas e tecnológicas, por meio do uso das tecnologias digitais de informação e comunicação também são afetadas por modelos de educação a distância mais fechados e tradicionais e por formações docentes fechadas e voltadas para os conteúdos do curso.

Vale ressaltar também que os contextos político, histórico-social, educacional, econômico influenciam sobremaneira a forma como o curso é planejado, desenhado e elaborado.

Em cursos e/ou atividades educativas com as características acima, os conteúdos parecem assumir vida e serem auto-suficientes, o que pode causar confusão sobre a função e o papel do tutor/docente, no processo ensino/aprendizagem ao longo do curso. Em um país com dimensões continentais, como é o caso do Brasil, a elaboração do projeto político-pedagógico e orçamentário para realização de cursos online de longa e curta duração, é imprescindível para minimizar as dificuldades de realização em regiões, onde há maior necessidade de formação de profissionais de saúde, por meio da educação a distância.

Como dito anteriormente, não há modelo único e nem receita pronta. O que há é a possibilidade de escuta e de diálogo.

## REFERÊNCIAS

- Bakhtin, M. M. (2003). *Estética da criação verbal*. 4. ed. São Paulo: M. Fontes.
- Bakhtin, M. M. (2004). *Marxismo e filosofia da linguagem*. São Paulo: Hucitec.
- Barbosa, G., Rabaça, C. A. (2001). Dicionário de comunicação. 2. ed. revista e ampliada. Rio de Janeiro: Elsevier.
- Bateson, G. (1986). *Mente e natureza: a unidade necessária*. Rio de Janeiro: Francisco Alves.
- Costa, M. A. (2017). *Caderno de Orientação do Tutor*. Curso de Saúde do Trabalhador e Ecologia Humana. Coordenação de Desenvolvimento Educacional e Educação a Distância. Escola Nacional de Saúde Pública “Sergio Arouca”. Fundação Oswaldo Cruz.
- FIOCRUZ. Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca. Educação a Distância. Equipe da área de implementação de processos educativos – Setor de

- Formação de Tutores e Orientadores de Aprendizagem. Atribuições da coordenação nacional do curso. Rio de Janeiro, [20--a]. Digitado.
- FIOCRUZ. Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca. Educação a Distância. Equipe da área de implementação de processos educativos – Setor de Formação de Tutores e Orientadores de Aprendizagem. Atribuições dos coordenadores de Cerest. Rio de Janeiro, [20--b].
- FIOCRUZ. Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca. Educação a Distância. Equipe da área de implementação de processos educativos – Setor de Formação de Tutores e Orientadores de Aprendizagem. Atribuições da referência na formação inicial e permanente de tutores. Rio de Janeiro, [20--c].
- FIOCRUZ. Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca. Educação a Distância. Equipe da área de implementação de processos educativos – Setor de Formação de Tutores e Orientadores de Aprendizagem. Proposta da formação permanente de tutores/orientadores de aprendizagem. Rio de Janeiro, [20--d].
- FIOCRUZ. Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca. Educação a Distância. Equipe da área de implementação de processos educativos – Setor de Formação de Tutores e Orientadores de Aprendizagem. Atribuições de tutores. Rio de Janeiro, [20--e].
- FIOCRUZ. Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca. Educação a Distância. Equipe da área de implementação de processos educativos. Orientadores de aprendizagem: um convite para uma construção real. Rio de Janeiro, set. 2013. Texto revisto e ampliado durante a Oficina de Avaliação em Saúde.
- Leitão, C. F. et al. (2004). A formação dos tutores do Curso Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área da Saúde: enfermagem. In: Congresso Internacional de Educação a Distância, 11., 2004, Salvador. Anais.
- Mattos, R., Dias, E. C. (2012). *Curso de Saúde do Trabalhador e Ecologia Humana: caderno do aluno: apresentação*. Rio de Janeiro: EAD/Ensp/Fiocruz.
- Miranda, R., Morgado, L., Pereira, A. (2006). Metodologia de Formação de Formadores a Distância: duas experiências europeias. *I Jornadas Internacionais do Centro de Estudos em Educação e Inovação*. Paradigmas Educacionais em Mudança.
- Morgado, L. (2011). *Personalization and Openness Through Social Media*, Wankel, C. (Ed.). *Educating Educators with Social Media*, 135-152, Emerald Group Publishing, doi:10.1108/S2044-9968(2011)0000001009
- Morgado, L. (2008). The Contract as a Pedagogical Tool in Elearning, Mendes, A. Pereira, I.; Costa, R. (Orgs). *Computers and Education*, 63-72, Springer Verlag: London, [https://doi.org/10.1007/978-1-84628-929-3\\_7](https://doi.org/10.1007/978-1-84628-929-3_7)
- Morgado, L. (2005). Novos Papéis para o Professor/Tutor na Pedagogia Online, Silva, V. R., Silva, V. A. (Org). *Educação, Aprendizagem e Tecnologias, um paradigma para professores do Séc. XXI*, pp. 95-120, Lisboa: Edições Sílabo.
- Morgado, L. (2003). Os novos desafios do tutor a distância: o regresso ao paradigma da sala de aula. *Discursos: Perspectivas em Educação, Nº 1*, 77-89. Retirado de <https://repositorioaberto.uab.pt/handle/10400.2/150>
- Morgado, L. (2001). O papel do professor em contextos de ensino "online": problemas e virtualidades. *Discursos: perspectivas em educação. nº especial*, pp. 125-138, <http://hdl.handle.net/10400.2/1743>

- Nascimento, L., Lael, M.J, Spilker, M., Morgado, L. (2015). Tutoria e Tutor a Distância: retratos do presente versus visões do futuro, *EaD em Foco, Revista Científica de Educação a Distância*, 5, (1), 65-87, <http://dx.doi.org/10.18264/eadf.v5i1.296>.
- Oliveira, G. M. S. (2006), O sistema de tutoria na educação a distância. Cuiabá: Nead/UFMT. Retirado de [http://www.uab.ufmt.br/uab/images/artigos\\_site\\_uab/tutoria\\_ead.pdf](http://www.uab.ufmt.br/uab/images/artigos_site_uab/tutoria_ead.pdf)
- PARANÁ. (2010). *Secretaria de Educação. Superintendência da Educação. Tutoria em EAD*. Curitiba.
- Ponte, J. P. (2000). Tecnologias de Informação e Comunicação na formação de professores: que desafios? *Revista Iberoamericana de Educação*, Número 24, 63-90.
- Prado, M. E. B. B. (2006). A mediação pedagógica: suas relações e interdependências. In: Simpósio Brasileiro de Informática na Educação, 2006. Anais. Brasília, DF: Sociedade Brasileira de Computação, 2006. Retirado de <http://www.lbd.dcc.ufmg.br/colecoes/sbie/2006/012.pdf>
- Preti, O. (2003). O estado da arte sobre “tutoria”: modelos e teorias em construção. Retirado de [http://uab.ufmt.br/uploads/pcientifica/tutoria\\_estado\\_arte.pdf](http://uab.ufmt.br/uploads/pcientifica/tutoria_estado_arte.pdf)
- Pereira, A., Mendes, A., Morgado, L., Amante, L., Bidarra, J. (2007). *Modelo Pedagógico Virtual da Universidade Aberta*, Lisboa: Universidade Aberta.
- TUTOR. (2009). INSTITUTO ANTONIO HOUAISS. Grande dicionário Houaiss da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Objetiva. 1 CD-ROM.